

PAG 02

PMDB sepulta proposta de comissão legislativa

28 NOV 1986

Ao Const

ANC 88
 Pasta Novembro/86
 121

A reunião entre o deputado Ulysses Guimarães e a bancada do PMDB no Senado terminou ontem com dois resultados práticos: o sepultamento da proposta do presidente nacional do partido de criar uma comissão legislativa ordinária, e a indicação de seu nome para presidir a Assembleia Nacional Constituinte e para ocupar a vice-presidência da República.

Ulysses desistiu de seu projeto diante da intransigência dos senadores, que colocaram para ele a necessidade de funcionamento do Senado, como foro maior para o debate das questões de interesse dos Estados. Usaram, inclusive, o argumento dado pelas urnas, fato que não poderia ser desprezado.

O deputado Ulysses Guimarães chegou a fazer outra proposta aos membros da bancada de seu partido no Senado, atendendo a sugestão de Fernando Henrique Cardoso: a criação de

duas comissões legislativas ordinárias, uma da Câmara e outra do Senado Federal, em substituição à primeira, que previa uma comissão única, com maioria de deputados. Também não teve sucesso.

A saída encontrada foi criar uma comissão que estude possíveis modificações nos regimentos internos da Câmara e do Senado e elabore uma proposta para o funcionamento da Constituinte. Essa comissão deve definir também os poderes do presidente dos trabalhos constituintes.

Para o deputado Ulysses Guimarães, o importante é assegurar todas as condições aos constituintes, de forma que eles possam elaborar uma nova Constituição que atenda aos interesses e necessidades do povo brasileiro.

O senador Fernando Henrique Cardoso queria a criação de duas comissões legislativas, conforme sugeriu ao deputado Ulysses

Guimarães. Ele entende que não faz sentido privilegiar a iniciativa de leis no Congresso Nacional, quando a Constituinte estará elaborando uma nova Constituição.

Argumentou que deve ser enxugado ao máximo o trabalho do Congresso, que ficaria numa espécie de abstinência legislativa. Para ele, os debates paralelos ao trabalho da Constituinte deverão ficar restritos ao "pinga-fogo", um espaço de tempo normalmente reservado a discussões rápidas.

Fernando Henrique voltou ontem a afirmar sua posição de que "não sou candidato a nada", dentro da Assembleia Nacional Constituinte. Mesmo porque, ironizou, "acho que não há falta de postos, falta gente para assumir os postos". Também o senador Alfredo Campos disse que não pretende disputar nenhum cargo dentro da Constituinte.

Ulysses será mesmo presidente

"Não foi uma compensação, mas uma justiça", explicou o líder Alfredo Campos sobre a decisão da bancada do PMDB no Senado em apoiar a indicação do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, para a presidência da Constituinte, como se decidiu numa reunião dos senadores. "Foi até bom que Ulysses participasse da reunião, porque se falava que o Senado tinha restrições à sua proposta para o funcionamento da Constituinte", completou o líder.

Para facilitar a ascensão

de Ulysses à presidência da Constituinte, os senadores do PMDB estão dispostos a permitir que toda a mesa da Assembleia seja formada apenas por deputados. "Não tem problema, os deputados são muito mais do que os senadores, nós não queremos nada", explicou o senador Alfredo Campos.

Outra decisão da reunião começa a caminhar na terça-feira próxima: Alfredo Campos vai se reunir com o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, para iniciar a

discussão em torno da comissão conjunta dos partidos que deve preparar algumas normas preliminares sobre o funcionamento da Constituinte.

Segundo a decisão dos senadores do PMDB, a comissão não deve incluir representantes de todos os partidos que funcionam no Congresso, pois teria membros demais. "A Comissão deve ser menor, para ser ágil e decidir em pouco tempo as questões", argumentou o senador Alfredo Campos.